

# O Alto Vale e a Produção da Ideologia do Desenvolvimento Regional

**Caroline Hoffmann**  
carolhoffmann@unidavi.edu.br  
Unidavi

**Fabio Alexandrini**  
fabalexandrini@yahoo.com.br  
Unidavi-IFC-Rio Sul

**José Ernesto de Fáveri**  
faveri@unidavi.edu.br  
Unidavi

**Marilei Kroetz**  
marileikroetz@hotmail.com  
Unidavi-Udesc

**Sandro L. Bazzanella**  
sandroba@terra.com.br  
Unc

**Resumo:** o presente trabalho trata da produção da ideologia do Alto Vale do Itajaí, com o objetivo de formular ideias que inspirem o desenvolvimento regional através da concepção da realidade regional. Para se atingir os objetivos propostos, recorreu-se a revisão bibliográfica de teóricos conceituados nacionais e internacionais, como o objetivo de melhor entendimento das teorias que abordam o assunto de crescimento e desenvolvimento econômico. Recorreu-se também a uma pesquisa em campo, a fim de se conhecer a realidade regional em que as empresas de diversos setores da região se encontram. Para tal, elaborou-se um questionário, onde estavam contidos problemas e desafios que são barreiras para o desenvolvimento das empresas, aplicado nas diferentes empresas selecionadas da região. O resultado dessa pesquisa foi a produção da ideologia para o Alto Vale do Itajaí, em forma de obra publicada.

**Palavras Chave:** Ideologia - Desenv. Regional - Alto Vale Itajaí - -



## **INTRODUÇÃO**

Os empreendedores e os gestores regionais possuem ideias e iniciativas individuais, por isso, isoladas nas respectivas corporações, que atravancam o dinamismo da organização local pública e privada no sentido de contribuir positiva e organicamente, para um desenvolvimento regional integrado e autossustentável de dentro para fora. Olhando para a realidade regional atual, percebe-se um isolamento entre as corporações públicas e privadas que emperra um pensar comum a realidade regional para dinamizar um desenvolvimento em conjunto. Nota-se também uma prática viciosa e rançosa, tanto nas corporações públicas e privadas de sonegar informações para fins de pesquisa, trazendo como consequência negativa a construção de uma visão da realidade regional equivocada e que não corresponde e responde aos problemas e os desafios que aparecem na região e precisam ser superados de forma coletiva no sentido de superar o isolamento das corporações que aqui atuam na produção e no mercado. Isso provoca o fechamento e o encolhimento sobre si mesma, dificultando a integração dos processos produtivos e a realização dos negócios, estrangulando dessa forma o foco no mercado. Isso acarreta o sufocamento da economia regional e impede o desenvolvimento regional autônomo e integrado com o mercado estadual, nacional e internacional. Daí a necessidade urgente de constituir um quadro de categorias teóricas capazes de, simultaneamente, explicar a realidade regional e inspirar soluções originais para os problemas regionais.

O debate sobre a realidade regional, além de ser urgente, é necessário para que se construa uma visão coerente e fiel dos desafios que compõem as possibilidades de um desenvolvimento regional integrado e harmônico. Assim, pretende-se construir a ideologia própria do desenvolvimento regional, a partir de pensadores nacionais e internacionais considerando a realidade do Alto Vale do Itajaí.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é a produção da ideologia regional-desenvolvimentista e desenvolvimento-regionalista através da leitura de obras cuja preocupação é metabolizar conceitos e teorias criando um conjunto de ideias-forças que vincule a concepção teórica à realidade regional e vice-versa para inspirar um projeto de desenvolvimento regional inovador e autossustentável.

## **2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO**

O debate em torno do conceito de desenvolvimento econômico é bastante amplo e assume um caráter dinâmico na medida em que é abordado ao longo dos tempos. Portanto, não é um conceito abstrato e estático, pois, medida em que as reflexões e análises vão sendo tecidas por filósofos e economistas ao longo da história, entra num processo de evolução sem fim, acrescentando novas ideias e subtraindo outras.

Por um longo período a teoria econômica pautou seus debates nos mecanismos de geração e distribuição da riqueza e renda com o claro objetivo de encontrar fórmulas e explicações para os países chegarem ao tão esperado crescimento econômico. Esses debates se originaram de questões teóricas e de evidências empíricas, nascidas em períodos de crises econômicas. Durante as fases de ocorrência de ondas de inovações a economia dos países inovadores crescia aumentando o nível de renda e emprego e conseqüentemente o nível de bem-estar da população. Em outros períodos o nível de atividade diminuía reduzindo o nível de emprego e renda.

### **2.1 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO A PARTIR DO PENSAMENTO DE CELSO FURTADO**



Na visão do autor, os modelos econômicos formulados para explicar o crescimento consideram apenas os incrementos constantes no nível médio de renda *per capita* para uma nação alcançar o desenvolvimento, sem se preocupar em como estes incrementos são distribuídos. O nível da renda média pode estar se expandindo, porém se o grau de concentração da renda não se alterar, os novos recursos estão sendo distribuídos com o mesmo grau de desigualdade que os já existentes. Isso significa que não está havendo melhorias nas condições de vida da população.

Neste contexto, observou-se que o aumento contínuo do Produto Interno Bruto (PIB) - em termos global e *per capita*-, ao longo do tempo não eram suficientes para explicar porque uma nação crescia mais rapidamente do que a outra. Verificou-se que apenas alavancar o crescimento da renda real *per capita* não indicava necessariamente o grau de acumulação de capital já alcançado por uma economia, ou seja, o esforço de desenvolvimento já realizado por determinado país. Isso porque, o desenvolvimento não é um processo uniforme, pode surgir em determinados lugares e propagar-se com maior ou menor facilidade para outros, gerando profundas desigualdades dentro de um país. Em síntese, a preocupação deixou de ser o crescimento do produto interno bruto *per capita* e sim como os acréscimos positivos no produto e na renda total são utilizados para gerar melhorias na qualidade de vida e bem estar da população em geral.

O foco do debate passou a absorver novos conceitos, sendo que a tese central é a de que um país só se torna desenvolvido se apresentar um aumento na produção acompanhado de modificações nas disposições técnicas, institucionais, econômicas e sociais. Isto é, para que ocorra desenvolvimento é necessário que haja mudanças nas estruturas produtivas, na alocação dos insumos pelos diferentes setores de produção e ampliação da qualidade de vida da população residente no país. A partir desse encadeamento de ideias é que Celso Furtado apresenta a seguinte diferenciação para os termos crescimento e desenvolvimento econômico:

“O conceito de desenvolvimento compreende a ideia de crescimento, superando-a, com efeito: ele se refere ao crescimento de um conjunto de estrutura complexa. Essa complexidade estrutural não é uma questão de nível tecnológico. Na verdade, ela traduz a diversidade das formas sociais e econômicas engendrada pela divisão do trabalho social. Porque deve satisfazer às múltiplas necessidades de uma coletividade é que o conjunto econômico nacional apresenta sua grande complexidade de estrutura. Esta sofre a ação permanente de uma multiplicidade de fatores sociais e institucionais que escapam a análise econômica corrente [...] (FURTADO, 1983, p. 78)”

O autor refere-se que o conceito de desenvolvimento é mais amplo que o conceito de crescimento por envolver aspectos sociais e institucionais. Deve satisfazer a necessidade da população como um todo, não somente no aspecto financeiro. Deve melhorar a qualidade de vida da população, como saúde, educação, moradia, saneamento, cultura e também deve atender as suas expectativas quanto ao futuro para dar continuidade ao processo de crescimento da economia. Estes aspectos qualitativos que melhoram a qualidade de vida não são medidos pelo crescimento do PIB e pelo PIB *per capita*, pois estes levam em conta apenas o crescimento de riqueza total e não o bem estar da população.

Ao fazer alusão ao conceito de crescimento o autor leva em consideração apenas o crescimento econômico, pois observa a expansão da produção em valores monetários. Dessa maneira, a riqueza pode se concentrar nas mãos de poucos enquanto o resto da população não tem benefício algum.

Furtado (2004, p. 484), esclarece a diferença entre crescimento e desenvolvimento da seguinte forma:



“O crescimento econômico, tal qual o conhecemos, vem se fundando na preservação dos privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização; já o *desenvolvimento* se caracteriza pelo seu projeto social subjacente. Dispor de recursos para investir está longe de ser condição suficiente para preparar um melhor futuro para a massa da população. Mas quando o projeto social prioriza a efetiva melhoria das condições de vida dessa população, o crescimento se metamorfoseia em desenvolvimento”.

Para o autor, a passagem de crescimento para desenvolvimento não se dá de forma espontânea. Ela só ocorre a partir da existência de um projeto que seja a expressão da vontade política do país. Os países que alcançaram o grau de desenvolvidos estavam calcados em políticas orientadas para formar uma sociedade apta a assumir um papel dinâmico no processo de metamorfose. O processo de desenvolvimento econômico e social não se dá de forma automática e inercial, depende profundamente da organização social que encontre soluções e responda aos anseios da coletividade.

## 2.2 O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SEGUNDO ÁLVARO VIEIRA PINTO

Para Álvaro Vieira Pinto (1956), o Brasil encontrava-se em um momento que deveria decidir seu processo de desenvolvimento. Sendo um dos expoentes do ISEB, defendia a tese de que o país tinha por obrigação pensar e desenvolver estratégias para alavancar um desenvolvimento autônomo e continuado. Para que isso ocorresse era necessário que o país criasse uma consciência coletiva e objetiva da realidade do nacional. A falta dessa consciência por parte dos pensadores, políticos, burocratas e empresários, privava o centro de poder de possuir visão global e segura da estratégia de desenvolvimento a ser adotada.

O crescimento populacional e as condições econômicas de país primário-exportador subjugavam decisões urgentes. Segundo o autor, o Brasil possuía dois caminhos: o primeiro era tomar o rumo do desenvolvimento, o qual se daria na medida em que o país fosse capaz de utilizar os dados da ciência e os instrumentos da técnica a serviço de uma ideologia; o segundo seria negar essa condição e deixar o país se encaminhar para o empobrecimento. Sob esse quadro, se fazia necessária a concepção de desenvolvimento e, esta, só existiria se houvesse a elevação do conhecimento por parte da massa populacional. Sem conhecimento e sem ampliação da cultura local não há como transformar a consciência.

A tese central de Vieira Pinto (1956) era a de que não é possível gerar desenvolvimento nacional sem ter uma ideologia do desenvolvimento. Essa ideologia só pode ser concebida a partir do crescimento intelectual das massas. “Conhecendo a própria voz o homem é capaz de protestar contra o seu estado, reclamar da condição de miséria. Quantos mais obtiverem essa consciência, maior será o clamor por justiça e igualdade social” (VIEIRA PINTO, 1956, p. 16 e 17). Enfatiza ainda que a ideologia do desenvolvimento nacional nasce da necessidade de compreensão da interrelação do indivíduo com o pensamento. Da interrelação do indivíduo com o pensamento nasce a ideia e esta resulta em desenvolvimento. Portanto, desenvolvimento deve ser interpretado como sendo um processo. Não é possível compreendê-lo como um movimento histórico, casual, indeterminado e imprevisto que ocorre de forma desordenada e sem legalidade interna, ao contrário, é preciso interpretá-lo como processo.

No conceito de desenvolvimento está incluso tudo aquilo que se define a natureza do processo. “A consideração do desenvolvimento nacional, como submetido à categoria de processo, obriga a que se tenha dele uma compreensão dinâmica e orgânica” (VIEIRA PINTO, 1956, p. 20). Processo presume unidade, presume sequência de fatos, encadeamento de perspectivas, dinamicidade de ações e compreensão dialética da realidade. Isso significa



que é preciso fixar metas futuras levando em consideração o estágio atual. O planejamento demanda conhecimento do passado, para ter idéia clara do presente e conceber o futuro. Além disso, exige a participação atuante do Estado como planejador do desenvolvimento. E, a execução do plano só se dará mediante o consentimento das massas, que só acontecerá se houver consciência coletiva.

### **3 MÉTODOS E PROCESSOS**

A primeira parte do projeto consistiu na elaboração de um questionário, onde estavam contidos problemas e desafios que são barreiras para o desenvolvimento das empresas, e, antes da pesquisa de campo definitivamente, validou-se o questionário através da entrevista a uma empresa. Foram feitas as alterações necessárias, direcionando dois questionários, um para o setor de comércio, e outro ao setor industrial. Foram estabelecidos alguns critérios para realização da entrevista sendo eles: a) A cada dois mil habitantes por município um questionário; b) Abrangência de diversos ramos industriais e comerciais dentro dos municípios para que não houvesse resultado tendencioso; d) Escolher as empresas segundo o tempo que atuam no mercado, a sua importância econômica e social e a sua “popularidade”, ou seja, como é vista pelos moradores do município foram analisados.

A lista prévia das unidades a serem visitadas foi elaborada com o auxílio de sites de busca na Internet, pois, não há um banco de dados disponível nem sites especializados para tal fim.

Para a conceituação e maior compreensão do assunto a ser tratado, recorreu-se a revisão de teóricos como Celso Furtado e Álvaro Vieira Pinto, para melhor entendimento sobre os assuntos de crescimento e desenvolvimento econômico e regional.

### **4 A REGIÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ**

A região do Alto Vale do Itajaí fica localizada na região central do estado de Santa Catarina. A região é composta por quatro Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDR), que são as de Rio do Sul, Ituporanga, Ibirama e Taió, somando um total de 31 municípios.

De acordo com dados da Secretaria de Planejamento de Santa Catarina (2011), a região possui 9.031 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a 9,43% do território catarinense. Em relação a população, em 2010 possuía 291.840 habitantes, ou seja, 4,67% da população de Santa Catarina, dos quais 179.808 residiam em meio urbano, ou 61,61% da população da região, e 112.032 residiam em meio rural, ou 38,39% do total da região.

Em relação a economia regional, de acordo com dados do SPG (2011), o PIB da região em 2008 foi de R\$ 4.791,97 milhões, participando desse modo em 3,89% na formação do PIB catarinense. Dentre as atividades econômicas, é o setor de serviços que mais contribui com a economia da região. De acordo com dados da Secretaria do Planejamento de Santa Catarina, em 2008, o valor adicionado setorial era composto por 48,48% de serviços, 29,29% da indústria e 22,23% da agropecuária.

A participação setorial das atividades econômicas em termos de número de estabelecimentos e de pessoas ocupadas, vem confirmar a ampla participação do setor de serviços na formação do PIB regional, conforme pode ser visualizado na Tabela 01, a seguir.

**Tabela 01:** Número de estabelecimentos e pessoal ocupado por atividade econômica na região do Alto vale do Itajaí, SC – 2010.



ATIVIDADE ECONÔMICA	Nº Estab.	POC	Participação N° Estab. (em %)	Participação POC (em%)
Indústria	2328	35172	26,89	46,41
Construção Civil	323	1698	3,73	2,24
Comércio	3319	13488	38,34	17,80
Serviços	2316	24379	26,76	32,17
Agropecuária	370	1056	4,27	1,39
<b>Total</b>	<b>8656</b>	<b>75793</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: RAIS – MTE, 2010.

Nota 1: POC - pessoal ocupado.

Analisando a Tabela 01, nota-se que a atividade comercial é a que mais se destaca na região, pois concentra 38,34% dos estabelecimentos em 2010, seguida pela indústria, com participação de 26,89% e pelos serviços com 26,76%. Já em relação ao pessoal ocupado, é a indústria que mais emprega, pois concentra 46,41% do pessoal ocupado formalmente na região do Alto Vale do Itajaí, seguida pelo setor de serviços e comércio, com 32,17% e 17,80%, respectivamente.

#### 4.1 A IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ: AS PERSPECTIVAS DA DISCUSSÃO DIANTE DOS PROBLEMAS ENCONTRADOS NA REALIDADE REGIONAL

O desenvolvimento de uma região depende da articulação entre diferentes variáveis, desde aquelas de cunho puramente econômico, até as sociais, ambientais e culturais. É necessária a existência de uma sinergia interna que prime pela valorização das instituições e corporações locais e pela comunidade local. Isto é, valorizar o lócus em torno de um projeto de desenvolvimento que ocorra de dentro para fora, ou seja, que priorize o desenvolvimento endógeno.

Para que o desenvolvimento endógeno de concretize é preciso identificar como os fatores de produção decisivos, tais como o capital social, o capital humano, o conhecimento, a tecnologia, a pesquisa e desenvolvimento e a informação são determinados dentro da região. Isto é, é preciso fazer um estudo amplo e abrangente para verificar como estes fatores estão sendo gerados, utilizados e articulados pelas diferentes instituições e corporações locais. Caso não haja este conhecimento, as perspectivas e ações para o desenvolvimento se tornam isoladas e fragmentadas, porque cada instituição fará o seu planejamento de acordo com a sua visão dos fatores que impulsionam o desenvolvimento.

Uma região que é dotada do conhecimento pleno de suas fragilidades e de seus potenciais pode direcionar estrategicamente seu projeto de desenvolvimento para que este crie melhorias das condições internas para atingir um desenvolvimento acelerado e equilibrado. Isto se dá por meio da ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção e prestação de serviços, bem como por meio de uma estratégia que vise à retenção do capital gerado. Se a região se torna atrativa sob o ponto de vista da produção, inovação e da capacidade de consumo, certamente irá atrair investimentos exógenos a ela. A diferença é que o capital que vem de fora da região não terá o único propósito de explorar os fatores de produção da região e transferir os resultados da riqueza gerada para outros locais. O resultado destes investimentos será a ampliação do emprego, da produção e da renda local, contribuindo para a formação de um ciclo virtuoso de desenvolvimento.

A ideia de desenvolvimento regional, baseado nas forças endógenas, depende da capacidade da sociedade local liderar e conduzir o seu próprio desenvolvimento regional



autossustentado. Para tal, é necessário mobilizar três forças de forma conjunta: a econômica, a política e a social. A força econômica refere-se a capacidade da região de organizar seu sistema produtivo na melhor forma produtora para a geração e atração de novas atividades produtivas, sempre sob a perspectiva de uma economia que articula o endógeno e o exógeno. A força política é de suma importância, pois é partir dela que são unidos os esforços econômicos e sociais. É por meio da força política que a região pode negociar com as esferas de poder estadual e nacional para atrair recursos que contribuam para o processo de desenvolvimento. Por fim, a ativação da força social significa mobilizar a população local para a participação para a construção de um projeto de desenvolvimento sustentável.

A participação da sociedade local para a formulação do seu projeto de desenvolvimento aumenta a autonomia da região, pois reúne a expressão da vontade local e manifesta o pensamento da sociedade sobre o que quer e sobre o que espera para o lugar onde vive. A capacidade de articulação da população cria novos conjuntos de arranjos e elementos políticos, institucionais e sociais, capazes de direcionar o crescimento endógeno e desencadear o aumento da participação de capitais exógenos para atingir o desenvolvimento. Isto significa que deve haver um planejamento interno à região que crie condições para reter e reinvestir os excedentes de riqueza gerados pelo processo de crescimento e que ao mesmo tempo melhore as condições de vida da população local. Caso isso não ocorra, não há desenvolvimento autossustentado e sim crescimento determinado por forças exógenas.

Mediante estas constatações é possível afirmar que a formação de uma ideologia para o desenvolvimento regional depende da participação de toda a sociedade. A conscientização da população sobre a importância de fazer parte e contribuir no debate sobre as questões regionais é elemento-chave para o processo de planejamento e construção de um projeto de desenvolvimento. Um projeto de desenvolvimento regional não se constrói apenas com idéias isoladas de grupos econômicos ou sociais. Se isto ocorrer será verificada a desarticulação das ações, bem como a iniciativa de ações isoladas que não respondem adequadamente às necessidades e anseios da comunidade local.

Ações isoladas e fragmentadas não são capazes de eliminar os problemas em suas origens, normalmente servem de remédio temporário para os mesmos. Além disso, não desafiam a sociedade local a se pensar de maneira integral. Isso torna a sociedade alienada e dependente das soluções que vem de cima para baixo, pois desconhece sua realidade e espera que alguém ou alguma liderança tragam as soluções para os seus problemas. A sociedade precisa se enxergar e se sentir como um “elemento vivo” capaz de transformar a região por meio de um planejamento consciente que, em longo prazo, melhore as atividades econômicas da região e consequentemente a qualidade de vida da população que ali reside.

Portanto, ter uma ideologia de desenvolvimento regional, seja para o Alto Vale do Itajaí ou para qualquer outra região, requer a imersão da sociedade local para um autoconhecimento, ou seja, a comunidade deve estar ciente da realidade socioeconômica regional. A partir deste ponto é ela será capaz de discutir e articular as forças endógenas em torno de um projeto de desenvolvimento autossustentado e sustentável. Uma região que tem conhecimento de seus potenciais não aceita e nem espera projetos prontos impostos por forças exógenas a ela. Pelo contrário, usará seus potenciais para atrair os investimentos externos para dinamizar o seu próprio projeto de desenvolvimento que tem por objetivo final ampliar a dinâmica econômica para fortalecer e melhorar as condições de vida da sua população.

## **5 O PERFIL DAS EMPRESAS QUE PARTICIPARAM DA COLETA DE DADOS**

A análise técnica dos problema-desafios coletados no setor produtivo e de prestação de serviços da região do Alto Vale do Itajaí será realizada com base às variáveis que compõem o

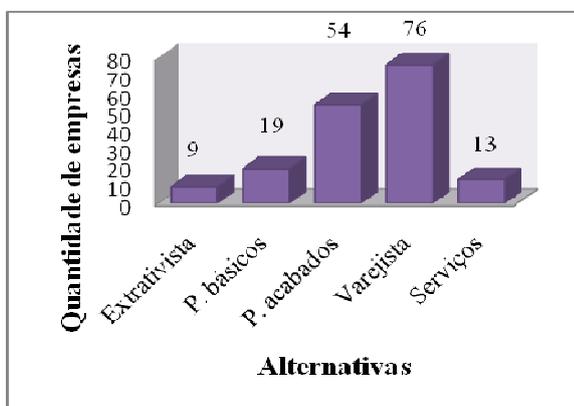


sistema produtivo: a) tecnologia; b) processos produtivos; c) Produto/Serviços/Mercado; d) Relações da empresa com o contexto externo; f) Infraestrutura; g) Fatores econômicos; e h) Fatores culturais.

A análise técnica foi realizada tomando a totalidade das variáveis num gráfico que demonstrasse a realidade das variáveis no contexto da região do Alto Vale do Itajaí. Cabe ressaltar que antes da apresentação dos gráficos estão dispostas as perguntas e suas respectivas alternativas referentes a cada eixo temático.

Para a realização da coleta de dados foram entrevistadas empresas de diferentes setores econômicos, divididos no questionário conforme exposto a seguir:

- Setor de atividade econômica de enquadramento da empresa:
  - a) Extrativista;
  - b) Fornecedor de produtos básicos – matéria prima e insumos;
  - c) Produtos acabados – peças manufaturadas
  - d) Setor varejista: produtos vendidos diretamente ao consumidor final;
  - e) Prestador de serviços.



**Gráfico 01:** Alto Vale do Itajaí  
**Fonte:** dados da pesquisa

Itajaí

Somando-se o total de entrevistados na região do Alto Vale do Itajaí, obteve-se a participação de 171 empresas na pesquisa. Conforme o Gráfico 01, sobressaem os setores de produtos acabados – com 54 empresas -, e o setor varejista – com 76 empresas.

## 5.1 Variável da Tecnologia

Os processos produtivos no atual contexto exigem eficiência e eficácia para que o produto tenha competitividade no mercado globalizado. Para tanto, a questão do uso das tecnologias é um fator fundamental, para que se tenha produtos de qualidade, com valor agregado para o mercado.

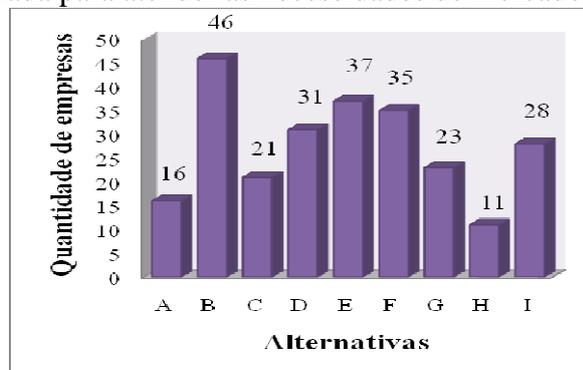
As alternativas encaminhadas ao setor produtivo e as prestadoras de serviços, que tratam da questão da tecnologia encontram-se descritas abaixo:

- a) A tecnologia usada é incompatível com os objetivos da empresa porque não contribui para o aumento da renda e lucro;
- b) A tecnologia utilizada atualmente é insuficiente para alcançar as metas que a empresa se propõe, a curto e longo prazo;
- c) Os colaboradores que deveriam operar os equipamentos com tecnologia desejada pela empresa não estão capacitados para realizar esta atividade. Por que não possuem conhecimentos necessários de acordo com a exigência dos equipamentos;
- d) Dificuldade de aquisição de tecnologias nacionais e internacionais adequadas para se produzir mais e melhor, organizar e dinamizar o negócio;



- e) Resistência dos funcionários de buscar novos conhecimentos para operar os novos equipamentos, para inovar no processo e no produto;
- f) A falta de uma tomada de consciência, da classe empresarial e para a melhoria do que se produz e como se realizar o processo produtivo ou para agilizar o atendimento ao cliente.
- g) Falta de um centro interno de pesquisa, para o desenvolvimento de novos processos e melhoria da qualidade nos produtos;
- h) Dificuldade de utilizar equipamentos com alta complexidade tecnológica;
- i) Impossibilidade de utilizar todas as funções disponíveis que um sistema tecnológico oferece para dinamizar e agilizar o fluxo das atividades da empresa.

Quanto ao uso da tecnologia nas empresas do Alto Vale do Itajaí, gráfico 02, a maior parte dos entrevistados destacaram a insuficiência da tecnologia utilizada a curto e longo prazo, sendo importante destacar que no setor industrial estas dificuldades são encontradas devido às oscilações da demanda, e prevendo que o consumo dos bens deverá aumentar. As empresas não trabalham com capacidade ociosa suficiente para atender essas projeções e não dispõe de tecnologia atualizada para atender as necessidades de mercado.



**Gráfico 02:** Alto Vale do Itajaí  
**Fonte:** dados da pesquisa

Já no setor de comércio as dificuldades ocorrem principalmente em relação ao armazenamento de informações referentes ao controle e registro das atividades o que impossibilita a tomada de decisão em virtude da falta de conhecimento da sua situação frente ao mercado consumidor. Outra dificuldade é a resistência dos funcionários em buscar novos conhecimentos, explicado pelos entrevistados como uma aversão à mudança, comodidade e falta de visão de crescimento profissional. A falta de tomada de consciência da classe empresarial em relação ao processo produtivo resulta no fornecimento de produtos e serviços de qualidade inferior.

## 5.2 Variável Processos Produtivos

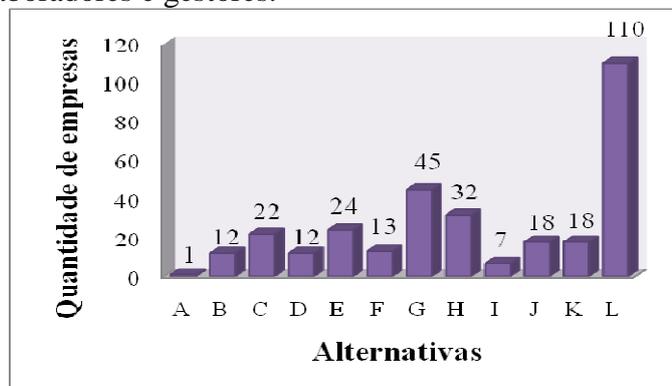
Os processos produtivos na atualidade além da competência técnica dos colaboradores requerem qualidade ética no relacionamento, ao realizar as atividades no coletivo da corporação. Percebe-se a necessidade de uma visão de conjunto do processo produtivo de todos com todos. Isso compromete, no interior da empresa um relacionamento equilibrado e harmonioso.

A consequência dessa visão de conjunto e no modo como o colaborador desempenha a sua atividade profissional está diretamente vinculada ao conjunto total das operações responsável pela performance do processo dentro da empresa. Para identificar os principais entraves encontrados no sistema de produção regional foram elaboradas as alternativas de (a) à (l), conforme descrito abaixo:



- a) Os processos não são devidamente esclarecidos aos colaboradores;
- b) Não há treinamento periódico e não é oferecida a oportunidade de sugerir melhoria nos processos mediante o desafio de produzir novos produtos;
- c) Dificuldade de aplicação de novas tecnologias e métodos de produção mais dinâmicos;
- d) Há uma carência de um espaço/oportunidade para os colaboradores e gestores manifestarem suas ideias para melhorar o processo e o produto final da sua empresa;
- e) Falta de procedimento para melhorar a comunicação entre os diversos segmentos;
- f) Falta de preocupação da empresa com o colaborador, sobre o desempenho de sua função, comprometendo o seu dinamismo e motivação;
- g) Existe dificuldade de implementar internamente programas de treinamento para os colaboradores e os gestores;
- h) Inexistência de um plano de carreira que explicita ao colaborador oportunidade de crescimento dentro da empresa, no sentido de se preparar melhor para exercer sua profissão;
- i) Falta comprometimento do empresário com o desenvolvimento do capital intelectual de seus colaboradores;
- j) Não há definição clara das funções inerentes para cada colaborador e, conseqüentemente das suas responsabilidades;
- k) Pouca preocupação pela empresa em relação à questão da responsabilidade social e da preservação ambiental;
- l) A burocracia e o excesso de tributos atrapalham a entrada e permanência das empresas no mercado.

O gráfico 03, a seguir, demonstra as respostas das empresas entrevistadas no Alto Vale do Itajaí. O item de destaque é a excessiva carga tributária e a burocracia que atrapalha tanto a entrada quanto a permanência das empresas no mercado, o que acaba elevando os preços do produto final. Outro problema apontado é dificuldade de implementar programas de treinamento para os colaboradores e gestores.



**Gráfico 03:** Alto Vale do Itajaí  
**Fonte:** dados da pesquisa

Isto ocorre porque existe grande variedade de produtos e serviços e somente os que são de maior representatividade é que têm disponíveis programas de treinamento. Esta situação é decorrente da própria condição de mercado entre a oferta e a demanda. Também se verificou a falta de plano de carreira aos funcionários dentro das empresas o que reflete a falta de oportunidade de crescimento e/ou desinteresse.

### 5.3 Variável Produtos/Serviços/Mercados

No contexto atual, o produto ou a prestação de serviços para se tornarem competitivos e geradores de lucratividade no mercado, exigente em qualidade e competitividade,

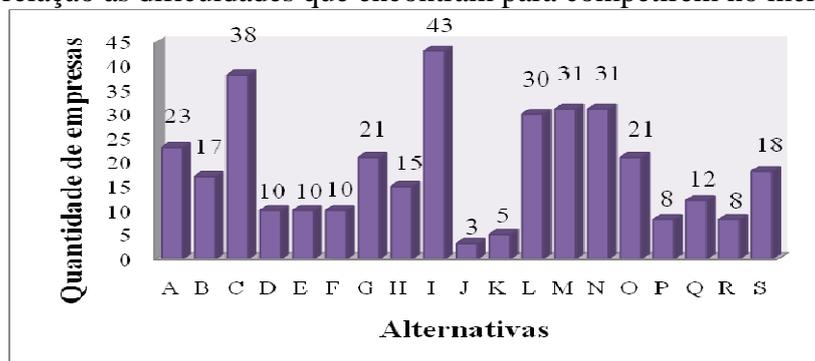


necessitam levar em consideração: a agregação de maior valor possível de qualidade, e fazer com que o produto circule com velocidade e aceitabilidade pelo público consumidor. Os entraves à expansão da competitividade das empresas podem ser da ordem logística, de infraestrutura inadequada, de falta de conhecimento do mercado, de desconhecimento da concorrência, de falta de comunicação com os fornecedores, entre outros.

Para identificar as dificuldades que as empresas encontram para tornar seus produtos e/ou prestação de serviço, mais competitivos no mercado regional, foram elencadas as seguintes opções:

- a) Logística;
- b) Não há disponibilidade de fornecedores;
- c) Falta de infraestrutura na região;
- d) Não conhece com precisão o mercado;
- e) Dificuldade de internacionalização da empresa no mercado global;
- f) Falta de conhecimento sobre o mercado que sua empresa atua;
- g) Dificuldade de acessar e processar informações do mercado;
- h) Deficiência das empresas de pesquisa que atuam no mercado regional, gerando falta de Conhecimento da concorrência.
- i) Dificuldade de competir com potenciais concorrentes de grandes corporações;
- j) Não conhecem os seus pares: fornecedores, compradores;
- k) Ausência de planejamento na produção;
- l) Dificuldade de organizar e implementar um plano de negócio na abertura e contínuo acompanhamento do mesmo na sua empresa;
- m) Deficiência de pesquisas para identificar e consolidar o foco no mercado e no cliente;
- n) Dificuldade de agregar valor ao produto final;
- o) Dificuldade de ampliação do negocio;
- p) Falta de conhecimento da concorrência;
- q) Ausência de uma logística eficiente e eficaz entre o fornecedor e a empresa comercial;
- r) A sua empresa tem dificuldade de identificar e conhecer os clientes;
- s) Dificuldade de organizar um banco de dados pessoais dos clientes para dinamizar as consultas e a situação financeira do mesmo.

O gráfico 04 representa as respostas obtidas através da pesquisa para a região do Alto Vale do Itajaí, em relação às dificuldades que encontram para competirem no mercado.



**Gráfico 04:** Alto Vale do Itajaí

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que as dificuldades mais expressivas na região são a competição com grandes corporações e a carência de infraestrutura na região. Outra dificuldade evidenciada é a de organizar e implementar um plano de negócio na abertura e contínuo acompanhamento do mesmo na empresa, pois a maioria dos empreendimentos não recorrem ao profissional capacitado para desempenhar tal função. Deficiência de pesquisas para identificar e



consolidar o foco no mercado e no cliente e a dificuldade de agregar valor ao produto final, devido à concorrência e a falta de diferencial dos produtos no mercado, são outros problemas apontados pelos entrevistados.

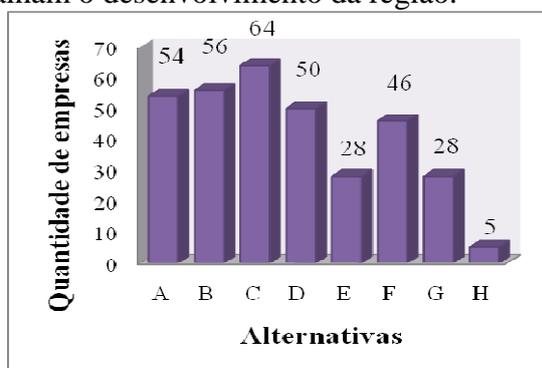
#### 5.4 Variável das relações com o contexto regional

As relações da empresa com o contexto externo em que atua gera parcerias que melhoram simultaneamente o processo e o produto final. Um trabalho de pesquisa só faz sentido quando as análises e as conclusões intervêm proativa e propositivamente para a melhoria dos processos e dos produtos mediante a circulação de mão dupla entre as corporações que alavancam um possível desenvolvimento regional. Todas as análises e conclusões devem ser entendidas como ideias que impulsionem as transformações necessárias e não podem ser interpretadas de forma unilateral e muito menos no sentido de “levar vantagens” individualizadas que deteriorem a possibilidade do avanço no coletivo (social, econômico, educacional, tecnológico, etc.).

Mediante as respostas dadas estar-se-á construindo o tamanho do desafio no que tange as relações entre as corporações e o contexto regional. Para realizar esta análise foram formulados os questionamentos abaixo descritos:

- a) Ausência de um estudo unificado sobre a realidade socioeconômica da região do Alto Vale do Itajaí;
- b) Inexistência de políticas públicas e privadas que apontem as tendências para o desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí;
- c) Falta de articulação entre as políticas pública e privadas para o desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí;
- d) Relação limitada entre empresa-universidade e universidade-empresa;
- e) A relação da empresa com as entidades de classe (patronal e sindical) torna-se um empecilho para o desenvolvimento das empresas em vez de ser um fator positivo;
- f) Falta de incentivo, produção e transferência de conhecimento da UNIDAVI para com as empresas públicas e privadas;
- g) Dificuldades de domínio de idiomas para um relacionamento mais próximo com as empresas internacionais;
- h) Dificuldades de lidar com hábitos e tradições culturais de outros países.

Na região do Alto Vale do Itajaí, conforme gráfico 05, observa-se que dentre as principais dificuldades relatadas pelos entrevistados estão: a falta de articulação de políticas públicas e privadas. Esta dificuldade tem origem, principalmente, nos interesses distintos entre partidos políticos atrapalham o desenvolvimento da região.



**Gráfico 05:** Alto Vale do Itajaí

Fonte: dados da pesquisa



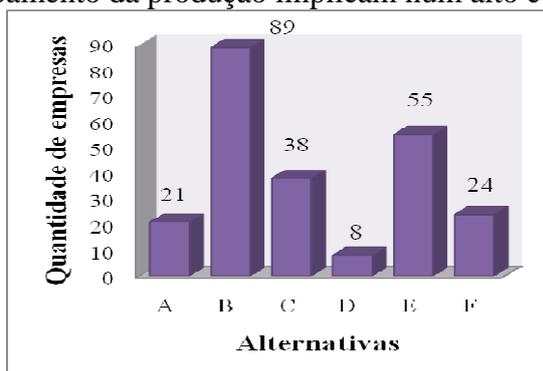
Também denotam a ausência de políticas que apontem as tendências para seu desenvolvimento e de um estudo unificado sobre a realidade socioeconômica da região. Outro ponto importante é a relação limitada entre universidades e empresas, que não trocam experiência entre si a fim de melhorar os processos produtivos, de gestão e atendimento.

### 5.5 Variável da Infraestrutura

A infraestrutura é considerada um fator básico para estimular o desenvolvimento de qualquer região. Para averiguar a percepção do problema da infraestrutura na região do Alto Vale do Itajaí, foram formuladas as alternativas abaixo que apontam alguns obstáculos infraestruturais para o desenvolvimento regional.

- a) Escassez de energia (elétrica, combustíveis fósseis, renováveis, etc.);
- b) Falta de rodovias para escoamento da produção;
- c) Falta de ferrovias para escoamento da produção;
- d) Falta de hidrovias para escoamento da produção;
- e) Falta de acesso pavimentados aos locais de produção;
- f) Falta de Infraestrutura de telecomunicações (telefone, celular, internet, etc.);

Os principais entraves infra estruturais apontados pelos entrevistados da região do Alto Vale do Itajaí, conforme demonstra o gráfico 06, foram a recuperação e/ou a falta de rodovias que façam a ligação asfáltica entre os centros consumidores e falta de ferrovias que atravessem a região para escoamento da produção implicam num alto custo do produto.



**Gráfico 06:** Alto Vale do Itajaí

Fonte: dados da pesquisa

A falta de acesso pavimentado aos locais de produção dificulta a circulação de veículos responsáveis pelo transporte dos produtos. A superação desta situação depende das parcerias entre as diferentes instâncias de governo: municipal, estadual e federal. Essas parcerias só serão viáveis quando se superar o discurso político-partidário ornamental da realidade regional por um discurso representativo dos reais problemas sem ocultar a realidade.

### 5.6 Variável dos Fatores Econômicos Regionais

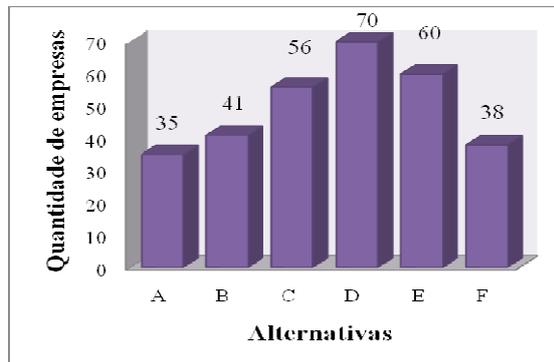
O desenvolvimento regional só se consolida mediante fatores endógenos que impulsionem e dinamizem a economia local. Para entender como os empresários regionais observam os fatores econômicos regionais que dificultam o desenvolvimento de suas empresas e conseqüentemente da região, foram elaboradas as seguintes alternativas:

- a) Inexistência de investidores privados, dispostos a financiar a produção nas pequenas e médias empresas da região;
- b) Superar a mentalidade especulativa que se sobrepõe à mentalidade produtiva do empreendedor.



- c) A limitação da economia da região por muitas décadas, centrada no extrativismo e na agricultura para a sobrevivência, que fomentou evasão de riquezas sem retorno à região;
- d) Ausência de uma política econômica regional para que os investimentos sejam realizados no contexto e mercado desta região;
- e) Houve um despertar tardio para o processo de industrialização da região, provocado por um grande êxodo de investidores e mão-de-obra para outras regiões do estado.
- f) Ausência de uma política de incentivo para ampliar o comércio na região.

Em relação aos fatores econômicos regionais que dificultam o desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, os entrevistados destacam de maneira geral a ausência de uma política econômica regional que incentive a canalização de investimentos para região, como pode ser visto no gráfico 07, abaixo.



**Gráfico 07:** Alto Vale do Itajaí  
**Fonte:** dados da pesquisa

A limitação da economia por muitos anos, centrada em atividades primárias fomentou a saída de riquezas sem retorno a região, no mesmo sentido a industrialização tardia fortaleceu o êxodo de investidores e mão de obra para outras regiões do estado. A ausência de uma política de incentivo para ampliar o comércio na região é relevante também, pois esta alternativa foi direcionada só ao próprio setor que sente a necessidade de complementar o mercado com produtos que não são oferecidos ou mesmo ampliar as instalações já existentes.

## 5.7 Variável dos Fatores Culturais

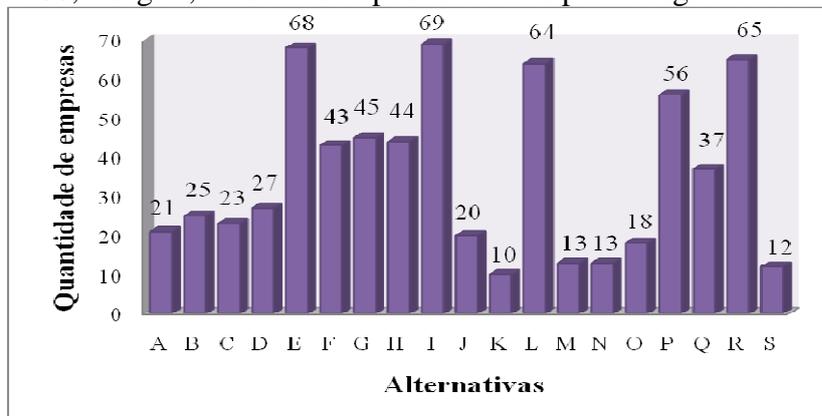
Fatores culturais arraigados em determinadas regiões podem travar o desenvolvimento das mesmas. Esses fatores referem-se desde como a sociedade local se enxerga e se entende num contexto amplo de ligações sociais e econômicas até a forma como compreende as relações do passado para construir um futuro harmonioso e dinâmico. Para analisar como os empresários locais entendem que os fatores culturais contribuíram radicalmente para emperrar o desenvolvimento regional, foram elaboradas as seguintes alternativas:

- a) O choque cultural inicial das colônias de diferentes nacionalidades que levou ao isolamento nas iniciativas empreendedoras, limitando os negócios e mercados locais aos imigrantes da mesma nacionalidade;
- b) Historicamente sobrevalorizou-se a tradição cultural que impossibilitou a inovação no processo de produção, tanto na agricultura quanto atividade comercial e industrial;
- c) Repressão e discriminação durante e pós-guerra dos descendentes de imigrantes;
- d) Educação calcada nos valores importados, sem se preocupar com a realidade local;
- e) Mentalidade de trazer empresas de fora sem apoiar as iniciativas locais;



- f) Mentalidade de explorar, enriquecer e viver num outro local (a busca do paraíso fora da região);
- g) Mentalidade de esperar ações governamentais salvadoras;
- h) Ímpeto de enriquecimento rápido usando a lei de Gerson “levar vantagem em tudo”;
- i) Cultura da sonegação;
- j) Historicamente sobrevalorizou-se a tradição cultural étnica que impossibilitou a inovação nos processo de produção tanto na agricultura quanto na atividade comercial e industrial;
- k) Choque cultural entre etnias diferentes: italiano X alemão e outras;
- l) Desinteresse das novas gerações com os empreendimentos e negócios da família na região;
- m) A influência do discurso religioso, dificulta determinadas comunidades da sociedade regional, no processo de desenvolvimento, pelo excessivo culto a pobreza;
- n) Perseguição e repressão, pós-guerras, aos empreendedores de determinadas origens imigratórias aos seus negócios na região;
- o) Os imigrantes possuíam uma visão equivocada da realidade regional que frustrava o sonho de se enriquecer e voltar para seu país de origem;
- p) Supervalorização da política de incentivo de instalação das empresas externas à região x falta de incentivos para dinamizar as empresas situadas e instaladas na região;
- q) Evasão de riquezas regionalmente produzidas para outras regiões, travancando o desenvolvimento regional;
- r) A preparação do profissional para ser empregado e não empreendedor.
- s) Dificuldade de relacionamento entre vendedor e consumidor.

O gráfico 08, a seguir, mostra as respostas obtidas para a região do Alto Vale do Itajaí.



**Gráfico 08:** Alto Vale do Itajaí

**Fonte:** dados da pesquisa

Ao analisar o gráfico, observa-se que os fatores culturais que emperram o desenvolvimento para a região são a cultura da sonegação, a mentalidade de se trazer empresas de fora sem apoiar as iniciativas locais e a preparação do profissional para ser empregado e não empreendedor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida e a obra que resulta dela é o ponto de partida para ordenar um conjunto de ideias que oriente e inspire o processo e o projeto de desenvolvimento regional. Conhecer a região, seus desafios, obstáculos e pontos fortes é um passo para se desenvolver ideias que estão de acordo com a realidade encontrada. Portanto, a ideologia do desenvolvimento do Alto Vale é um conjunto de ideias que inspiram e sustentam os mais diferentes projetos de diferentes setores.



A ideologia do desenvolvimento regional requer um outro estudo de igual importância, e que esta em vias de desenvolvimento que é a elaboração das políticas para os desenvolvimento regional do Alto Vale do Itajaí.

A contribuição que a ideologia do desenvolvimento regional traz para os diferentes setores da sociedade regional é o debate em torno da temática para superar os problemas que diferentes setores encontram para dinamizar o desenvolvimento regional. Essa ideologia, além de incitar um pensamento coletivo em torno do desenvolvimento regional, estimula a necessidade de buscar soluções coletivas.

O debate em torno da ideologia aumenta o nível de consciência coletiva no sentido de superar o individualismo, em busca de soluções para dinamizar o processo em busca do desenvolvimento regional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. **Relação Anual de Informações Sociais –RAIS**. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/pdet/index.asp>. Acesso em: 20 de outubro de 2011.

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Editora Abril, 1983

FURTADO, Celso. **Os desafios da nova geração**. Revista de Economia Política, vol. 24, nº 4 (96), outubro-dezembro/2004.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ideologia e desenvolvimento nacional**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura – Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), 1956. Aula inaugural do Curso Regular do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, pronunciada em 14 de maio de 1956, no auditório do Ministério da Educação e Cultura.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento – SPG. **Dados Estatísticos Municipais**. Disponível em: [http://www.spg.sc.gov.br/dados\\_munic.php](http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php). Acesso em: 15 de novembro de 2011.